

MARIA ANGÉLICA CASTELLO BRANCO RENA



**PERFORMANCE – INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR
INVESTIGANDO A OBRA DE PAULO NAZARETH**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

MARIA ANGÉLICA CASTELLO BRANCO RENA

**PERFORMANCE – INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR
INVESTIGANDO A OBRA DE PAULO NAZARETH**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Profa. Dra. Mariana de Lima e Muniz

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Rena, Maria Angélica Castello Branco, 1969.

PERFORMANCE – Intervenção no Espaço Escolar –
Investigando a Obra de Paulo Nazareth: Especialização em
Ensino de Artes Visuais / Maria Angélica Castello Branco Rena-
2015.

61 f.

Orientador(a): Mariana de Lima e Muniz



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada, *PERFORMANCE – Intervenção no Espaço Escolar*, de autoria de Maria Angélica Castello Branco Rena, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Mariana de Lima e Muniz - Orientador

Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015
Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Dedico esse trabalho aos meus alunos, os de ontem e os de hoje, que sempre embarcam comigo nas propostas de trabalho mais mirabolantes. mas que eu acredito fazer a diferença em suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha família que precisou dividir o computador comigo durante muitas horas de pesquisa, ao meu marido, Júnior, que se disponibilizou em momentos que eu precisei, a minha querida irmã Maria Carmen, que me incentivou a encarar essa especialização e esteve ao meu lado me orientando quanto às regras da ABNT.

Agradeço também a Escola Municipal Florestan Fernandes, aos meus alunos, aos professores da UFMG, aos tutores, a todos da coordenação do curso e em especial a minha orientadora, Mariana.



QUÊ FICAR BUNITO ?

Salão de beleza " DE BÉsTI BIRIFUU"

Alisa-se cabelo, clareia-se pele, afina-se nariz, encurta-se orelhas, colore-se olhos, aumenta-se seios, diminui-se nadegas, depila-se virilhas, arranca-se unhas, corta-se beiços, lixa-se pés, muda-se nome, Ensina-se inglês, passa-se perfume, tira-se foto, arruma-se padrinho, arranja-se bolsa, cosegue-se visto, manda-se para fora, apaga-se memória, deixa-se bunito.

End.: Avenida A numero 651 Bairro : Planalto Cep 330 700 00
Governador Valadares / MG BRASIL
Fone 8813 67 21 site :www.debestibirifuu.com.br
End.eletronico: bunito@debestibirifuu.com.br

Panfleto, Paulo Nazareth.

RESUMO

Essa monografia reflete sobre as possibilidades que a Performance oferece para um ensino em arte que valorize os anseios e a realidade dos educandos da Escola Municipal Florestan Fernandes. Nesse sentido, apresento as raízes e os conceitos que fundamentam essa expressão artística, assim como proponho um Projeto de Intervenção Artística que convida os educandos a repensarem seu cotidiano escolar. Pretendo que a partir da obra de Paulo Nazareth, os educandos sejam capazes de perceber a importância do reconhecimento de suas histórias de vida e proponham ações performáticas onde se reconheçam enquanto estudantes atuantes no espaço escolar.

Palavras-chave: Performance – Escola – Processo – Arte híbrida – Realidade – Experimentação – Eu e o Outro

ABSTRACT

This monograph reflects about the possibilities that Performance has to offer to an education in art that enriches desires and the reality of the students at Municipal School Florestan Fernandes. In this matter, I present the roots and the concepts that ground this artistic expression, and I also propose an Artistic Intervention Project that invites the students to rethink their school routines. Based in the work of Paul Nazareth, I intend that the students are going be able to realize the importance of recognizing their life stories and propose performing actions, therefore recognize themselves as students in the teaching environment.

Keywords: Performance - School - Process - Hybrid Art - Reality - Experimentation -
Myself and the Other

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Paulo Nazareth: Dente de Elefante	15
Imagem 2: <i>Ready made</i> : Roda de Bicicleta	15
Imagem 3: <i>Merz Konstruktion</i>	16
Imagem 4: Paulo Nazareth, 2005.....	16
Imagem 5: <i>Happening</i> - Grupo Fluxus.....	17
Imagem 6: Joseph Beuys: Escultura social.....	18
Imagem 7: Performance em Nova Délhi.....	21
Imagem 8: <i>Happening</i> dos anos 1960.....	28
Imagem 9: Carne - Vídeo Performance.....	30
Imagem 10: Performance: “Cruzeiro do Sul” - Um cabelo.....	30
Imagem 11: Quimera de Arezzo.....	34
Imagem 12: Guitarra: Pablo Picasso	34
Imagem 13: Obras híbridas -. Camille Kachani.....	34
Imagem 14: Celacanto provoca maremoto; Adriana Varejão... ..	35
Imagem 15: Alex Flemming.....	35
Imagem 16: Sinfonia Monótona	36
Imagem 17: Arquiteturas biológicas.....	37
Imagem 18: Lygia Clark, O Eu e o Tu.....	37
Imagem 19: Dente, Paulo Nazarteh.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PERFORMANCE	12
1.1 Paulo Nazareth e Performance	19
2 A PERFORMANCE NA ESCOLA	23
2.1 O caminho para a Arte Performance.....	26
2.2 Happening, Body art – “Performance”	27
3 PERFORMANCE – LINGUAGEM HÍBRIDA	32
3.1 O pré-projeto	32
4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA	40
4.1 Justificativa.....	40
4.2 Objetivos	40
4.3 Desenvolvimento.....	41
4.4 Encerramento.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	55

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Florestan Fernandes localiza-se no Bairro Jardim Alterosa, em Betim. Inaugurada em 1998, a escola funciona nos turnos da manhã e da tarde e conta com quatorze salas. No período da manhã, oito salas são ocupadas pelos alunos do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II) e no período da tarde doze salas são utilizadas, atendendo os alunos do 1º ao 5º ano (Ensino Fundamental I), em doze salas. Em relação ao espaço físico, a Escola conta com uma área externa privilegiada, refeitório confortável, biblioteca, auditório, uma quadra coberta, grande área arborizada. Trabalho nesta escola há dois anos e meio e em 2015, conquistei uma sala de aula comum, que se tornou a “sala ambiente de arte”.

A região de localização da Escola é considerada de risco social, sendo a violência, o tráfico de drogas e a falta de estrutura das famílias, problemas que afetam os educandos de muitas maneiras. Essa realidade dificulta o vínculo dos estudantes com a escola e, conseqüentemente, o aprendizado. Muitos alunos são infrequentes e não percebem na Educação possibilidades de mudança de vida. Dessa forma, grande parte deles se apropria da escola de maneira equivocada, apresentando comportamentos preocupantes. As salas de aula ocupadas no turno da manhã pelos alunos do Fundamental II recebem cerca de trinta alunos. O mau uso do ambiente escolar fica explícito nas portas normalmente estragadas, nos ventiladores quebrados, nas carteiras quebradas ou pichadas, no lixo jogado no chão. A luta por corredores e salas limpas é diária e ao final de cada aula, papéis de bala e de caderno são encontrados fora da “grande lixeira” que cada sala possui.

Reconheço que muitas situações que envolvem a má utilização do espaço escolar ou as reações de desrespeito aos colegas e professores são reflexos de problemas ligados à violência social, sexualidade, baixa autoestima, bullying, etc. Questões reais que interferem no comportamento agressivo, irresponsável, indisciplinado do aluno. Isso não quer dizer, que como educadora, não tenha nada a fazer e deva concordar com qualquer atitude de desrespeito.

Paulo Freire aponta a necessidade de “consciência do mundo” para relacionar-se na sociedade:

Existe consciência do “eu” somente quando existe o outro. Se o mundo é algo que o indivíduo está inserido por circunstância, este indivíduo precisa ter a

capacidade de reconhecê-lo e de dele participar conscientemente. (FREIRE, 2006, p.62).

Entendo desta forma que a Escola, como instituição de formação, tem um papel fundamental na construção dessa consciência do “eu”. Perceber-se como indivíduo social não só na escola, mas no mundo, a partir da presença do outro, exige respeito às diferenças, às escolhas, às regras, ao espaço de coletividade etc. A ideia de apresentar aos educandos a performance como linguagem artística, traz a possibilidade da elaboração de intervenções que os levem a refletir sobre sua identidade, seus valores e sua presença na escola. Levantar questionamentos como: “Que história eu faço nessa escola?” “Onde eu me reconheço nela?” “É possível aprender num ambiente barulhento?” significa aproximar a arte da realidade vivenciada. Ao propor intervenções performáticas que levantem essas questões, pretendo que os educandos se reconheçam no processo de criação e sejam capazes de provocar reflexões que permitam localizar erros de conduta, além de rever conceitos e posturas assumidas na escola e na vida.

A proposta nesta pesquisa, é desenvolver um Projeto de Intervenção Pedagógica, partindo do estudo sobre a origem da Performance, assim como sua importância no contexto da arte contemporânea. Para isso, analiso o processo de criação do performer Paulo Nazareth e de alguns artistas que trilharam por linguagens híbridas ao propor reflexões de mundo. Investigando os fundamentos da obra de Nazareth, os educandos dos 9^{os} anos são convidados, a refletirem sobre sua presença na escola. Acredito que o trabalho desse artista dialoga com a ideia de rever conceitos e valores, e nos convida à reflexões sobre a postura do ser humano diante de ações cotidianas que permanecem invisíveis no nosso dia-a-dia.

A presente monografia é organizada em quatro momentos:

I Embasamento teórico sobre a performance e sobre a produção artística de Paulo Nazareth;

II A Performance na Escola. Descrição da metodologia que será aplicada no desenvolvimento do projeto de intervenção;

III O reconhecimento da Performance como linguagem híbrida da arte contemporânea (metodologia do pré-projeto);

IV O Projeto de Intervenção Artística, com base na produção de Paulo Nazareth.

1 PERFORMANCE

“A Performance é uma pintura sem tela, uma escultura sem matéria, um livro sem escrita, um teatro sem enredo... ou a união de tudo isso...”

(Sheila Leiner)

Sheila Leiner define a palavra Performance de maneira lúcida e pertinente. Ao mesmo tempo, para uma pessoa leiga nas artes, essa conceituação torna-se bastante incompreensível, pois dificilmente conseguirá imaginar tais produções artísticas sem o seu “suporte habitual”. Tal definição aponta para as inúmeras possibilidades de linguagens das quais a Performance pode se apropriar.

Para compreender a Performance como linguagem, faz-se necessário conhecer sua estrutura e toda a ideologia construída por teóricos e artistas engajados nessa perspectiva de arte. A obra de Paulo Nazareth (1977), performer brasileiro, nascido em Governador Valadares-MG, que hoje vive em Belo Horizonte, é investigada neste trabalho. A escolha deste artista advém das propostas ativistas que ele aborda em sua produção. Propostas de uma arte viva, que rompe com os padrões da arte institucionalizada e opta por uma produção efêmera, estética-conceitual. A filosofia que alicerça sua produção dialoga com o Projeto de Intervenção Artística que será desenvolvido na Escola Municipal Florestan Fernandes ao final da recorrente pesquisa.

Renato Cohen (2013) e Jorge Glusberg (2013) apontam a Performance como uma “arte viva”. Trata-se da ritualização de atos comuns da vida, como andar ou movimentar-se. Uma experiência cênica-conceitual, ritualizada, híbrida (abriga artistas de diversas linguagens, sendo dessa forma, uma linguagem interdisciplinar). Aguillar(1940-2002) afirma: *“A Performance utiliza uma linguagem de soma: música, dança, poesia, vídeo, teatro de vanguarda, ritual... Na Performance o que interessa é apresentar, formalizar o ritual. A cristalização do gesto primordial.”* (COHEN, 2013, p 50).

A partir de tais definições, fica claro o compromisso dessa vertente da arte contemporânea com uma representação fora dos padrões convencionais de arte. Compreender performance como linguagem exige buscar referências em acontecimentos e fatores que contribuíram para sua presença no cenário das artes.

Não é possível falar de Performance sem percebê-la imersa na *Live Art*¹, um movimento de ruptura que visava dessacralizar a arte, tirando-a de sua função meramente estética e elitista. Ou não relacioná-la ao *Happening* e à *Body art*, por exemplo. Daí a importância de buscar seus predecessores, suas abordagens, ou corre-se o risco de reconhecê-la de maneira equivocada e superficial.

Pesquisando sobre as raízes da arte “Performance”, percebe-se que tanto Cohen, quanto Glusberg, remontam esse “termo” a uma ancestralidade nos ritos tribais, nas celebrações dionisíacas dos gregos e romanos, no histrionismo dos menestréis, nos espetáculos organizados por Leonardo da Vinci, até chegar no *cabaret* do século XIX, na modernidade. Todas essas manifestações traziam o corpo como suporte, além de se pautarem por apresentações ritualizadas, onde se utilizavam de várias linguagens para compor a encenação, como: música, dança, declamações, sons, ruídos, etc. reconhecidas como interpretações extrovertidas.

Mas, analisando um período mais recente, o que daria origem a Arte-Performance? Onde ela teria surgido? Cohen aponta alguns fatores e acontecimentos importantes que contribuiriam para a construção do que se denomina hoje “*Performance*”. Embora deixe evidente a sua ligação com o teatro, por sua configuração cênica (atuante/texto/público), por acontecer em tempo real, o autor reconhece a sua essência nas artes plásticas. Nas ideias geradas pelos movimentos de vanguarda do início do século XX: Fauvismo, Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo, Futurismo... Movimentos onde a palavra “ordem” já não tinha lugar. Trata-se da ruptura com a “arte estabelecida” Os Artistas plásticos, como Pollock, Yves Klein, Picasso, Magritte, entre outros, propunham a *entropização* da pintura (desorganização e liberdade de expressão) nas formas de representação da vida ou das coisas do mundo.

É nas artes plásticas que conceitos como *Action Painting*², *Assemblages*³ e *Enviromments*⁴ irão sustentar as ideias inovadoras do *Happening*, da *Body art* e da *Performance*, tornando possível o estabelecimento do happening e da performance. Essa preocupação nasce do movimento de ruptura que a Live Art propõe:

¹ Live art: arte ao vivo e também arte viva. (Renato Cohen, p. 38)

² *Action painting* é a pintura instantânea, que é realizada como espetáculo na frente de uma audiência. (Renato Cohen, p.39).

³ *Assemblage* é uma espécie de escultura ambiental, onde pode ser usado qualquer elemento plástico sensorial. (Renato Cohen, p. 40)

⁴ *Enviromment* é uma evolução da *Assemblage*, que dá origem à Instalação. Escultura-signo-interferente. Pode vir a ser o cenário para o desenrolar da performance. (Renato Cohen, p. 40).

Democratizar a arte, resgatar sua característica ritual, retirando-a de “espaços mortos”, como museus, galerias ou teatros.

Cohen e Glusberg apontam Jackson Pollock (1912-1956) como um dos principais precursores da Performance, quando exerceu a *Action Painting* (pintura instantânea) nas grandes lonas que estendia pelo chão. Segundo o artista, essas lonas eram uma espécie de palco. Glusberg apresenta um relato de Pollock, onde ele diz: “*No chão estou mais à vontade, sinto-me mais perto, integro-me à obra, por que posso trabalhar em torno dela, dos quatro lados e literalmente, estar no seu interior.*” (GLUSBERG, 2013, p. 27). As pinturas instantâneas eram produzidas ao vivo, com a presença do público, como num espetáculo.

A *Action Painting* pode ser associada à *Collage*, criada por Max Ernest (1891-1976), que envolve o ato de colar imagens justapostas, papéis, envelopes, pedaços de madeira, etc. sobre a tela, chegando a um resultado entropizado. Essa linguagem foi muito utilizada pelos cubistas, como Pablo Picasso, em 1912.

Os futuristas, dadaístas e surrealistas também se utilizavam de colagens em contextos diferentes. É importante destacar que a *Collage* não deve ser traduzido por uma simples “colagem” já que todos os processos: escolha ou descarte de imagens, recorte, colagem, são vividos dentro de um processo de criação. Processo esse, ligado ao espontâneo e ao inconsciente, como nas obras surrealistas, em que as figuras podem apenas ser imaginadas. Sua importância na Performance, segundo Cohen, está na possibilidade de fragmentação das ideias, na união de várias linguagens, na construção de cenas concomitantes, porém desconectadas, justapostas. Essa linguagem abre possibilidades para outros processos de criação, como as *Assemblages*, por exemplo.



Imagem 1: Paulo Nazareth: Dente de Elefante, 2007.
Fonte: Arte Contemporânea Ltda, 2015.

O termo *Assemblage* é integrado às artes a partir de 1953. Quem apresentou essa possibilidade de intervenção foi o pintor francês *Jean Dubuffet* (1901 -1985). Trata-se da “estética da acumulação”, em que todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. Os *ready mades*⁵ de *Marcel Duchamp* (1887-1968) ou as obras de *Kurt Schwitters* (1887-1948) são produções de abrangem essa concepção de arte.



Imagem 2: *Ready made*: Roda de Bicicleta, 1951.
Fonte: Pinterest, 2015.

⁵ *Ready made*: O termo é criado por *Marcel Duchamp* (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (*Roda de Bicicleta*).



Imagem 3: Merz Konstruktion (madeira, pintura, papel, metal), 1921.
Fonte: Pinterest, 2015

O *Environment* é referendado à construção do ambiente aonde vai se desenvolver a performance. O autor afirma:

[...] essa palavra, que não tem uma tradução satisfatória em português, diz respeito ao clima, ao envolvimento, ao meio ambiente. Seria uma espécie de cor de fundo, não no sentido de uma mera referência estética e sim como uma “energia” que está no ar. Usando uma expressão de gíria, *Environment* poderia ser traduzido por “astral” que é consequência de fatos, comportamentos e, talvez, de um fator destino que é captado. (COHEN, 2013, p 144).



Imagem 4: Paulo Nazareth, 2005.
Fonte: Pinterest, 2015

Action Painting, Assemblages, Environments: A arte não é mais organizada por gênero: teatro / pintura / escultura / música / literatura / dança. Conceitos

oriundos das artes plásticas se fundem às artes cênicas, originando *Happenings* (anos 60) e Performances, que surgiram na década de 70 e permanecem nos dias atuais.

O grupo Fluxus⁶ (1962 – início dos anos 1970) e *Joseph Beuys* (1921-1986) trazem contribuições importantíssimas no que se refere à incorporação de ideias provocadoras da não arte: “qualquer ato é um ato artístico”. Os artistas convidam o público a participar de alguma maneira dos espetáculos experimentais. Geralmente não verbais, sem sequência pré-definida, sem tempo estabelecido. Além disso, a justaposição de objetos, sons, movimentos e luzes, músicas produzidas a partir de ruídos, tirados do cotidiano, ocupam lugar de destaque na definição de atitude do Fluxus, que marcam os *happenings* e as performances menos formais.



Imagem 5: *Happening*- Grupo Fluxus.
Fonte: Arte Appunti, 2015

⁶ Fluxus (fundado em 1962) não foi um movimento na história ou um movimento artístico. É um modo de fazer coisas [...] uma forma de viver e morrer.” Dik Higgins (1938-1998).



Imagem 6: Joseph Beuys: Escultura social, 1982.
Fonte: Zakros, 2015.

Essas são as expressões artísticas de impacto dos anos 60/70. Entendendo o corpo como elemento fundamental, a *Body-Art* – arte do corpo, é uma linguagem de grande importância na arte-performance. O corpo individualizado, como meio de expressão de um ritual, se empresta a diversas intervenções associadas à violência, à dor, ao sacrifício. A relevância da *Body-art* na construção da performance se encontra na necessidade da presença do artista como matéria prima nos rituais cênicos. É possível perceber tanto o happening como a body art como percursos trilhados para a construção da performance na sua essência.

Happening e *Performance* são linguagens próximas e podem ser confundidas, quando ambas trazem na essência a ruptura com as convenções do teatro clássico, dramático, além de serem movimentos de contestação ideológica. Porém, trata-se de épocas distintas: o *Happening* é uma manifestação dos anos 1960 em que os espetáculos, apoiavam os ideais libertários pregados pela *contracultura*⁷.

⁷ Contracultura é um movimento que teve seu auge na década de 1960, quando teve lugar um estilo de mobilização e contestação social e utilizando novos meios de comunicação em massa. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o antissocial aos olhos das famílias mais conservadoras, com um espírito mais libertário, resumido como uma cultura underground, cultura alternativa ou cultura marginal, focada principalmente nas transformações da consciência, dos valores e do comportamento, na busca de outros espaços e novos canais de expressão para o indivíduo e pequenas realidades do cotidiano, embora o movimento Hippie, que representa esse auge, almejasse a transformação da sociedade como um todo, através da tomada de consciência, da mudança de atitude e do protesto político.

É importante pontuar que o *Happening* foi amparado pelo movimento *hippie* que sobressaía nessa época. Já a Performance é decorrente da década de 1970 e ritualiza outro momento da vida em sociedade. Outro fator que distancia os dois gêneros é a Performance ser geralmente, uma criação individualizada, pautada na fusão de linguagens, no uso da tecnologia e da liberdade temática. Além disso, o *Happening* raramente parte de um roteiro elaborado previamente, baseando-se na capacidade de improvisação diante do acaso. O acaso na Performance também é de extrema importância, mas seus artistas costumam trabalhar com ideias e roteiros de ações previamente definidos. Uma performance pode ir se aprimorando a partir de suas apresentações quando novos elementos são incorporados.

Aí toda criação é individual. Nenhum pintor trabalha em grupo. O performer vai conceituar, criar e apresentar sua performance, à semelhança da criação plástica. Seria uma exposição de sua “pintura viva”, que utiliza também os recursos da dimensionalidade e da temporalidade. (COHEN, 2013, p. 137).

1.1 Paulo Nazareth e Performance

Paulo Nazareth é um performer que utiliza o corpo como suporte, na composição de cenas ritualizadas. Paulo, com suas concepções, crenças e histórias de vida, é o *personagem*. Na intenção de expressar o que pensa, sente e percebe do mundo a sua volta, cria propostas de performances críticas e impactantes a partir da sua própria imagem.

Apresenta-se de maneira extremamente simples. Cabelo crespo, quase um *black power* dos anos 70, roupas simples, chinelo de dedo surrado, pés mal tratados. Figura desaprovada pela sociedade, confundida com mendigo, é graduado em Desenho e Plástica, com bacharelado em Desenho e Gravura, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde também estudou Linguística entre 2006 e 2010. Aos 37 anos, vegetariano, não demonstra ambição por status de “artista”. Mora no Bairro Palmital – Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte.

Paulo é descendente de índios *Krenak* pelo lado materno e de italianos e negros, pelo lado paterno, e não omite essa informação na sua identidade de “artista”. Pelo contrário. Reconhece na sua própria história situações de descaso e esquecimentos que não pode desvencilhá-los de seus projetos. Muitos deles tratam

das questões raciais e suas consequências: desigualdade, exclusão, abandono, etc., que têm suas origens na escravidão e permanecem latentes na sociedade contemporânea.

Relata em um dos seus panfletos, como *Nazareth Cassiano de Jesus*, sua avó índia, foi considerada louca por não ter um comportamento apropriado e dela nunca mais se teve notícias, pois acabou internada num manicômio. Mais adiante, comenta que muitos negros das Américas não sabem de que o povo da África é descendente e, conta como seus próprios parentes esqueceram quem foi o homem completamente negro de sua família, apesar de se lembrarem bem de seus descendentes italianos. (MAZZUCHELLI, 2012).

Traz em sua obra registros de uma vivência pessoal. Sua realidade encontra a realidade do “outro”, por meio de panfletos – projetos gráficos – produzidos a baixíssimo custo. Esses panfletos são distribuídos nas ruas ou em espaços culturais. Às vezes comercializados a preços irrisórios, como “objeto de arte”. Segundo Hélio Alvarenga: “*Os panfletos revelam uma estratégia, creio: retirar da obra de arte qualquer possível soberba que reduza sua capacidade crítica e sua função social engajada*”. (ALVARENGA, 2012, s.p.). Logo, percebe-se a necessidade de sua produção se fazer presente em lugares comuns, como as ruas das cidades, não se restringindo às galerias e espaços de cultura.

Kiki Mazzucchelli (data de publicação?) reconhece a subjetividade e a poética que envolvem a produção gráfica do artista e aponta semelhança entre os pequenos textos descritivos dos panfletos e as “partituras dos eventos” do grupo Fluxus:

AQUI É ARTE

Decreto conceitual de 05 de dezembro de 2005

Na Avenida Dr. Otacílio Negrão de Lima, número 17397, Pampulha, Belo Horizonte MG / Brasil, há um muro com um buraco por onde você pode ver o mato crescer no período de chuva.

Mês: Janeiro Validade: Indeterminada

Seus projetos acontecem a partir do deslocamento físico, quando a ideia é buscar o contato com o “outro”, seja caminhando a pé pelas ruas de Belo Horizonte, seja por outros países, ritualizando-se todo o processo. O artista não incorpora nenhum personagem; A “pessoa Paulo Nazareth”, com seus valores, ideais e propósitos, é o personagem. Por não se tratar de uma arte ensaiada, tudo se torna

surpresa nesse “contato” e as reações de um público que se aproxima do performer são inesperadas.

Na Performance “*Água potável para homens Laicos*”, Paulo, artista estrangeiro em terras indianas, ao caminhar a passos lentos, oferece água aos transeuntes até que a água se esgote.

Pelas estreitas ruas de Khirkee, na Índia, um homem caminha. Pendurado sobre o peito, carrega um filtro de cerâmica, dos utilizados no Brasil para manter a água fresca. O homem é mulato claro e amarra o cabelo crespo com um lenço colorido. À deriva pela cidade desconhecida, oferece água aos transeuntes. Como não sabe a língua do país e mal fala inglês, leva um cartaz onde alguém escreveu em hindi “água grátis”. Percorrerá, com passo lento, as ruas ignoradas e oferecerá a água com um sorriso. Os habitantes aceitarão a dádiva da água fresca que vem das mãos do estrangeiro. Quando a água do filtro se esgotar, o homem o deixará numa esquina onde a população deixa a água em potes de barro para os passantes. A deriva é gravada em vídeo, em tempo real. (NAZARETH, 2006, s.p).



Imagem 7: Performance em Nova Délhi, 2006.
Fonte: Mendes Wood DM, 2015

Os valores estéticos da década de 1970 se reapresentam na obra de Paulo Nazareth quando o performer se apropria da própria existência e utiliza a “*collage*” como estrutura de suas performances: objetos, produção gráfica, ossadas de animal, pedaço de carne “morta”, seu próprio cabelo, a poeira acumulada nos pés, etc. São elementos que ressignificam sua existência nos “espetáculos informais”. As intervenções experimentais são elaboradas, fundamentadas em conceitos nos quais o artista acredita.

*Mi concepto de patria todos los días se expande...
Nascido em Brasil soy latino americano, siendo latino americano soy
tambien parte de cada tierra por donde pisaron mis pies... no hay como
separar estas tierras com uma linea imaginaria llamada frontera... quiza sea
por eso que levantaron el muro al norte: um intento de impedir que Mexico
siga siendo Mexico adentro de Estados Unidos. (NAZARETH, Paulo, 2012,
s.p, sic.).*

A fala do artista em espanhol remete à caminhada que o levou do Brasil aos Estados Unidos, passando por vários países da América Latina. Nesse momento apropria-se de outra língua, conceituando-se latino americano com plenos direitos de pertencer a todos os países nos quais pisa, além de questionar a divisão dos territórios.

Os registros fotográficos dos trabalhos de Paulo Nazareth nos leva ao encontro de experimentações cristalizadas por sua presença silenciosa, crítica e questionadora no mundo contemporâneo. Segundo Janaina Melo (2012, s.p) “*O que importa no processo não é necessariamente o resultado – objeto ou trabalho de arte original – mas a busca pela desorganização das coisas, das pessoas e de si mesmo*” (MELO Janaina, 2012, s.p). Nesse sentido, Paulo segue realizando pinturas sem telas, onde através de rituais se “infiltra” em espaços diversos, imprimindo estéticas novas ao cotidiano.

2 A PERFORMANCE NA ESCOLA

“A palavra projeto designa igualmente tanto o que é proposto para ser realizado quanto o que será feito para atingi-lo.” (MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, 1998, p.158). Um projeto de intervenção pedagógica que traz a arte performance como proposta de pensar atitudes de solidariedade, cooperação, e valorização do espaço escolar, tem o foco no exercício da cidadania, que deve ser praticada por todos nós que “frequentamos” a Escola.

Consta como objetivo primeiro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, de cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (BRASIL, 2001).

Ao propor a Performance como projeto pedagógico nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Florestan Fernandes, penso na possibilidade de aplicar sua intenção primordial: aproximar vida e arte.

Pretendo que essa expressão artística dialogue com a realidade – ações e atitudes presentes no cotidiano dos educandos, produzindo reflexões sobre suas atitudes e sua presença na escola. Além disso, pretendo que meu aluno perceba no corpo, uma possibilidade de suporte artístico que comunica sentimentos, ideais, crenças.

Trazendo o performer Paulo Nazareth para esse projeto, quero convidar os educandos a refletirem sobre o processo de criação do artista, percebendo-o como indivíduo capaz de ressignificar ações, provocando olhares, sentimentos, questionamentos no espaço que ocupa. Significa aprender / ensinar com o artista, a partir da sua experiência de vida. Segundo Cartaxo:

[...] a performance propõe um exercício de estímulo ao pensamento, o que corresponde dizer que o pensar do educador somente ganha autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados pela realidade (FREIRE, 1987, p.64). Esse procedimento que contextualiza a realidade dos envolvidos no processo cria elos de intercomunicação, ou seja, de ensino aprendizagem. (CARTAXO, 2014).

Portanto, propor “exercícios” em arte que estimulem o pensamento do educando, produzindo ações críticas e reflexivas a partir de sua realidade, e da realidade do artista, resultam no verdadeiro ato de ensinar-aprender. A performance permite o exercício da experimentação, a partir da inclusão de linguagens diversas. Além disso, desconstrói a ideia da arte categorizada segundo as tradições das “belas artes” dos séculos passados, quando as expressões artísticas eram vistas como “artes nobres”. Hoje, literatura, artes plásticas, dança, teatro, música, vídeo, objetos..., podem somar-se em uma única produção, construindo experiências híbridas, significantes antes de mais nada, para o próprio performer. São expressões baseadas em experimentações, que não se definem necessariamente em categorias.

A artista plástica *Adriana Varejão* fala da diversidade de linguagens que aborda em suas obras, não vendo a necessidade de classificá-las e reconhece a quase inexistência das fronteiras entre elas.

Eu lido com pintura, com figuração, com estética barroca, que tem a presença do grotesco, da carne, do escatológico. [...] Os trabalhos estão cada vez mais híbridos. Não existe pintura, instalação, escultura. E penso até na importância de classificar os trabalhos assim. Será que é importante? (BUCHMANN *apud* UTUARI, 2012, p. 59).

Essa visão da arte contemporânea, citada por *Adriana Varejão*, mostra bem “a que veio” a Arte Performance. Para desenvolver um projeto de intervenção artística numa Escola de Ensino Fundamental, tendo a Performance como expressão, é importante buscar estratégias que apresentem essa linguagem de forma clara e menos complexa possível. A Performance é um terreno das artes que não se define em um significado pronto, muito pelo contrário: é uma prática que muitas vezes nem se utiliza de ações “artísticas”. Por esse motivo, é de extrema importância que o professor tenha embasamento teórico e prático dessa expressão que deseja trabalhar. Muitos educandos ainda entendem as artes como linguagens solitárias e com intenções contemplativas, ligadas ao belo, ao prazeroso.

Apresentar “um homem com um pedaço de carne crua no rosto” e falar que “é Performance” não irá convencê-los de que se trata de uma produção de arte. Outro fator que envolve preparo do professor é quanto à utilização de vídeos e fotografias disponibilizados na internet, (recurso didático importante nesse tipo de conteúdo). É natural que estes vídeos exibam imagens do corpo nu e é natural também que os

alunos se escandalizem diante do que for apresentado. Refiro-me ao preparo do “professor” e não dos alunos, porque é o professor que irá propor esse diálogo sobre a utilização do corpo como suporte e sobre a necessidade do ser humano velar esse corpo, relacionando-o sempre ao pecado. “*O corpo na arte é sempre um corpo-representação, um corpo imaginário que revela narrativas e cria (ou reforça) sentidos.*” (MONTEIRO, 2015).

Neste projeto, a *Performance* integrará o conteúdo programático em Arte Contemporânea e será abordada com maior ênfase por se tratar de uma expressão artística que traz o corpo como suporte. Ao falar de Performance, outros conceitos importantes da arte contemporânea já terão sido trabalhados, como: Instalação, Intervenção, Arte Abjeta, Site Specific, Espetáculo, Gambiarra, além de artistas e movimentos de vanguarda que fundamentaram a arte contemporânea. Isso significa que ao abordar a performance no projeto de intervenção artística, os educandos já terão algum embasamento para desenvolver a proposta. Esse projeto, que tem como objetivo compreender a performance e utilizá-la como instrumento de reflexão, virá como um trabalho finalizando o estudo sobre arte contemporânea.

É importante que os educandos reconheçam a performance na arte contemporânea, como uma expressão viva e como processo de criação, e não como produto final. Ao apresentar a obra de Paulo Nazareth, penso ser importante mostrar-lhes como essas intervenções artísticas vêm sendo percebidas a partir dos anos 1990, concentrando-se nas relações humanas e interessando-se cada vez mais pela recepção do público.

Segundo a teoria da “*arte / estética relacional*”, elaborada pelo crítico de arte francês *Nicolas Bourriaud*, “*o foco desse movimento está predominantemente na preocupação com as relações humanas na arte, do artista com seu entorno e com seu público.*” (AMADO, 2015). Portanto, uma proposta da performance na Escola, pode partir de experiências individuais, tendo repertórios vivenciados pelos alunos no cotidiano. O objetivo maior seria construir significados para toda comunidade escolar. Na estética relacional “*valoriza-se as relações que os trabalhos estabelecem em seu processo de realização e de exibição, com o envolvimento de artistas e do público.*” (AMADO, 2015). Relações que possibilitarão experimentações corporais, sensoriais e o entendimento da reação do expectador como processo de criação.

A Performance tem a capacidade de socializar a arte, introduzindo o expectador como um sujeito participante. Com esse papel se iniciou a desconstrução do artista como mito acima dos demais, inclusive dos seus espectadores. Essa forma de ser e acontecer faz da performance um processo e não um produto. (CARTAXO, 2014).

Na fala de Cartaxo percebe-se que na performance o artista se aproxima do expectador na intenção deste expectador participar do seu trabalho. Esse tipo de conduta, até o final do século XIX não era permissível nas artes. O artista mantinha-se no pedestal e era reconhecido como o “dono da sua arte”. Trabalhar a performance na Escola, permite apresentar aos educandos a visão da arte que socializa, que se livra do elitismo, que se apropria de qualquer espaço para se fazer refletir, sentir, ser.

2.1 O caminho para a Arte Performance

Performance significa “desempenho em uma exibição” ou “evento geralmente improvisado em que o(s) artista(s) se apresenta(m) por conta própria”. Originada do idioma francês antigo, a palavra performance vem de *accomplir* – *parformer*, que significa concluir, conseguir, cumprir ou fazer. Pode ser identificada como alguma tarefa que tem a sua realização feita com êxito. A expressão vem do latim, idioma em que se forma pelo prefixo *per* + *formare*, significando estabelecer, dar forma ou formar. Porém, em explicações mais simplificadas, pode ter o sentido de execução de uma tarefa qualquer. (AULETE, 2015).

Para apresentar a Performance aos educandos, proponho iniciar o assunto através de um “pré-projeto” que investigará as raízes da Arte Performance, percebendo já nas produções artísticas da antiguidade a presença do híbrido. Dessa forma, trilharei pelos caminhos da performance na história da arte, refletindo sobre sua “corrente ancestral” encontrada nos ritos tribais, nas celebrações e espetáculos da antiguidade. Trata-se de um caminho percorrido por toda a experiência cênica construída, tendo o corpo como suporte. A estátua em bronze da *Quimera de Arezzo* (400 a. C), personagem da mitologia grega, que é representada por um animal híbrido (cabeça e corpo de leão, uma calda em forma de serpente e uma segunda cabeça de cabra), abre a discussão sobre uma arte contemporânea que aceita muitas linguagens em um só trabalho. Assim, a obra de Picasso (1881-1973), Camille Kachani (1963-), Adriana Varejão (1964-) e Alex Flemming (1954-) são analisadas no pré-projeto com o objetivo de chegar ao que denominamos *Arte Performance*.

O século XX aponta caminhos mais concretos para o desenvolvimento da Performance na sua plenitude. Buscar nos movimentos de vanguarda as expressões que delimitam o rompimento com a *arte estabelecida*⁸ abrirá as possibilidades de entendimento das novas propostas de arte: A “*não-arte*”⁹. Faz-se necessário relembrar artistas do século XX que se utilizaram de novas práticas e que, por terem optado em quebrar convenções estabelecidas na história da arte, escandalizaram o público, apresentando uma arte interativa sem um significado pronto.

Para analisar esse momento, trago como referência no projeto, obras de Yves Klein (1928-1962), o grupo Fluxus (início da década de 1960 a meados da década de 1970) e Lygia Clark (1920-1988). Pretendo, a partir destes artistas e práticas artísticas libertárias, apresentar conceitos que sustentam o que se denomina na contemporaneidade: *Happening, Body art e Performance*. Expressões que trazem o corpo como objeto de reflexão, de contato. Lygia Clark (1920-1988) terá uma presença marcante no pré-projeto. Suas “obras propositoras” permitem a construção de laboratórios sensoriais que dialogam com a arte relacional, caracterizada na obra de *Paulo Nazareth*. Tais laboratórios, partem de atividades que criam situações de exposição, desinibição, contato com outro, ações e reações inesperadas que permitem o reconhecimento do corpo como linguagem.

2.2 *Happening, Body Art – Performance*

Caminhando para se chegar ao que se denomina Performance, o *Happening* deve ser apresentado como a primeira expressão cênica híbrida que se pauta pela representação anárquica na década de 1960.

É importante destacar o *Happening*, pelo seu completo rompimento com a ideia de organização cênica, até então estabelecida por espetáculos de dança, música ou teatro, em que se determinava o lugar do público, do texto e do atuante.

O *Happening* deve então, ser apresentado aos educandos como expressão livre, em que artistas e pessoas comuns são os participantes. São “acontecimentos” que não têm a menor intenção de serem denominados como “arte”, sendo

⁸ A “arte estabelecida” = Arte-arte. É herdeira da arte instituída, é intencional, tem fé e aspira um plano superior. Exprime-se numa série de formas e “ambientes sagrados” (exposições, filmes, livros, monumentos, etc.).

⁹ A “Não-arte” engloba tudo o que não tenha sido aceito como arte, mas que haja atraído a atenção de um artista com essa possibilidade em mente.

percebidos como formas de divertimento em eventos sem pretensões, que refletem as ideologias da época.

É necessário contextualizar essa expressão artística ao espírito libertário dos jovens, às transformações da época. Fotos serão analisadas como forma de investigação desse momento histórico.



Imagem 8: *Happening* dos anos 1960.
Fonte: Portifólio História Arte, 2015.

São das ideias do *Happening* que surge nos anos 1970 o que se denomina “*Body art*”. A transição do happening para a *Body art* acontece quando os artistas que trabalham com *Happening* percebem a crescente importância da presença física do artista e torna o corpo a parte essencial do trabalho. A intenção é transformar o corpo na própria obra, quando se propõe rever sua verdadeira função. Glusberg afirma:

O denominador de todas essas propostas era o de desfeticizar o corpo humano – eliminando toda exaltação à beleza a que ele foi elevado durante séculos pela literatura, pintura e escultura – para trazê-lo à sua verdadeira função: a de instrumento do homem. Em outras palavras, a *body art* se constitui numa atividade cujo objeto é aquele que geralmente utilizamos como instrumento. (GLUSBERG, 2013, p. 43)

Essa nova postura dos artistas, diante da utilização do corpo “desfeticizado” nas encenações ritualizadas, aproximou do que se denomina *Arte Performance*. A exibição de vídeos disponibilizados na internet e no Youtube será de grande valia para a compreensão dessa possibilidade de expressão. “*Perfoda-se*” é um documentário apresentado como resultado prático do trabalho de conclusão de curso no Departamento de Comunicação (UFRN), dirigido por Williane Gomes e

Vanessa Paula Trigueiro a partir do encontro promovido pelo II Circuito Regional de Performance *BODEARTE* em Natal - RN, no mês de maio de 2012. Esse documentário apresenta imagens e depoimentos que servem de apoio para a construção da ideia da Performance. A Performance “LUTO” de Álvaro Villalobos é outra contribuição capaz de produzir boas reflexões sobre os caminhos dessa linguagem.

Popularmente se dice que México se está colombianizando de la misma manera que Colombia está mexicanizada. Tienen problemas políticos y sociales en común, que están relacionados con muertes violentas, inseguridad, narcotráfico y pobreza extrema. Estos padecimientos ocasionan abusos generalizados y obligan a la población a vivir en estado de conmoción, alerta e inconformismo. Actualmente en los dos países hay demasiados casos de LUTO en familias que sufren asesinatos de parientes y amigos. En alusión a este flagelo trabajaremos una performance de padre e hijo en la que se utilizará pintura corporal con los colores negro y rojo para tratar los temas del LUTO y la SANGRE. (VILLA LOBOS, 2012)

Os vídeos citados, assim como o conhecimento da Performance “*A artista está presente*” de *Marina Abramovic*, e a análise das obras propositoras de Lygia Clark darão início as ideias que nortearão a compreensão da Performance como expressão artística, propondo laboratórios de experimentações coletivas, que serão explicitadas no Projeto de Intervenção.

As referências de Performance apresentadas até o momento, assim como os conceitos e os valores estéticos da década de 1970, irão dialogar com as propostas do performer *Paulo Nazareth*. O artista terá sua produção investigada no projeto de intervenção, com a intenção de percebê-lo imerso na linguagem da Performance. Sua história será abordada partindo da entrevista com a jornalista Daniela Zuppo (parte I e II), disponibilizados no Youtube, onde o artista relata a produção de alguns trabalhos, associando-os a casos de família, e a fatores sociais / históricos.

As intervenções de *Nazareth* serão estudadas a partir da análise dos processos de suas Performances, que partem de problemáticas ou ideologias exteriorizadas pelo artista, seguindo um longo percurso de elaboração até a sua concretização, onde o público é chamado a “participar” da obra.



Imagem 9: Carne - Vídeo performance
Fonte: Arte Contemporânea, 2015.

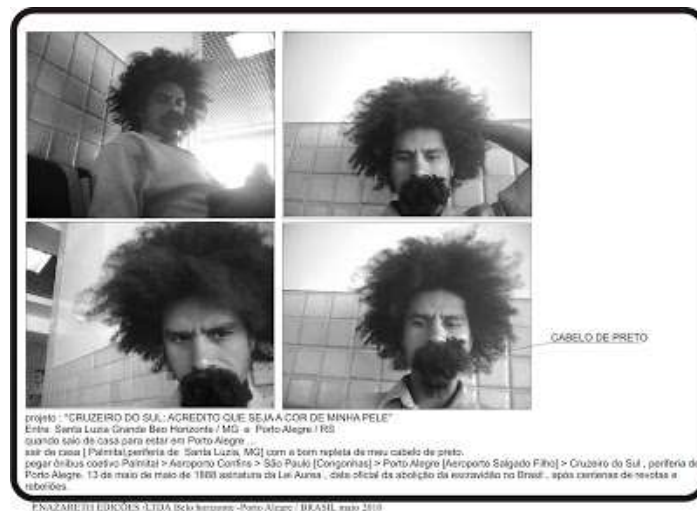


Imagem 10: Performance: "Cruzeiro do Sul" - Um cabelo.
Fonte: Arte Contemporânea, 2015

O objetivo, nesse momento, é levar os educandos a perceber o 'processo' tão importante como o 'produto' da obra, que só se completa na presença do público. Outras reflexões importantes a se fazer junto aos alunos são quanto à efemeridade dos trabalhos, que são registrados em fotografias e/ou vídeos, a reação do artista e do público diante do "acontecimento" ao vivo e através de fotos, a presença de objetos, como panfletos, carne, pão, nas construções das ações, o processo exaustivo pelo qual passa o artista, a importância da obra para Nazareth, como expressão pessoal.

A partir das leituras e reflexões sobre as produções de Paulo Nazareth, atividades práticas serão propostas com o objetivo de reconhecer o espaço escolar: “*O que passa despercebido no meu cotidiano escolar?* Trata-se de um exercício do “olhar cuidadoso”. A ideia é que a partir de registros escritos e fotográficos, entrevistas com os colegas e funcionários, os educandos descubram lugares e situações antes não reconhecidas. Para maior sistematização do trabalho, proponho a utilização de um portfólio, que guarde os relatos das experiências do processo.

Pretendo que, a partir dos registros, sejam construídas ações performáticas que exercitem a capacidade crítica, a criatividade, a reflexão e a “vivência da situação” enquanto performer, percebendo a reação do público de toda a escola como complemento da obra.

Criações propositoras de Lygia Clark (1920-1988) serão utilizadas como laboratórios sensoriais. São situações que possibilitarão trabalhos coletivos, colaborativos. A exposição e reconhecimento do próprio corpo como linguagem, que provoque os sentidos através de situações que gerem “bem estar” ou abjeção¹⁰ serão importantes nesse processo de preparação, construção e experimentação das performances.

É possível, desta forma, propor aos alunos a elaboração de ações que remetam à presença deles na escola, com base na obra de Paulo Nazareth, na *Body art*, no *Happening*, na arte relacional. Ações que tragam significações para os educandos-performers e sejam construídas ao vivo, na presença do público desavisado. O tema será: ***O que permanece invisível no nosso dia a dia?***

O encerramento do Projeto **Performance – Intervenção no Espaço Escolar, investigando a obra de Paulo Nazareth**, por acontecer fora da sala de aula, alcançará alunos, professores e funcionários, na perspectiva de propiciar experiências aos performers, provocar olhares e questionamentos aos que presenciarem o trabalho.

¹⁰ Arte abjeta: Tendência artística que desponta internacionalmente nos anos 1990, é caracterizada por trabalhos que tematizam o orgânico e o escatológico. Intrinsecamente ligada ao binômio “atração e repulsa”, a arte abjeta é esteticamente pautada no apelo a uma organicidade intensa, com forte materialidade e muitas referências ao corpo e as suas secreções. (AMADO, 2015).

3 PERFORMANCE – LINGUAGEM HÍBRIDA

3.1 O pré-projeto

O Projeto de Intervenção artística a ser aplicado a partir da atual pesquisa acontecerá como fechamento do estudo sobre arte Performance. Esse estudo será desenvolvido nas turmas de 9ºs anos da Escola Municipal Florestan Fernandes. Nesse sentido, as atividades se dividirão em dois momentos denominados: Pré-projeto e o Projeto de Intervenção propriamente dito, que acontecerá a partir da investigação da obra de Paulo Nazareth.

Todo o processo deverá ser registrado por mim e pelos alunos, em portfólios que deverão conter: registros das atividades propostas, pesquisas, fotos e conclusões de cada trabalho construído.

3.1.1 Objetivo geral

O pré-projeto tem a intenção de apresentar a performance aos educandos, percebendo-a como arte de fronteira, que pode se apropriar de inúmeras formas de expressão, sendo que, muitas vezes, não se utiliza de suportes artísticos para atingir seus objetivos. Sendo assim, trata-se de uma linguagem que não se enquadra em nenhuma categoria das artes convencionais.

As aulas que antecederão o Projeto de Intervenção serão organizadas em seis encontros, que terão como proposta apresentar uma arte que faça refletir, que convide os educandos a se posicionarem criticamente, que provoque os sentidos, que os convide a ser parte dela. Pretendo levá-los a perceber que o corpo fala e, somando-se a ele, a luz pode transformar o “astral” de um ambiente, o som ou a falta dele traduz mensagens, o andar carrega significados, objetos provocam sensações... E, decididamente, orientá-los a compreender que a arte não existe para enfeitar paredes.

3.1.2 Objetivos específicos

Orientar os educandos a:

- reconhecer a performance como expressão híbrida da arte contemporânea;

- conhecer a origem da Performance, situando-a como a primeira de todas as artes, além de perceber na sua concepção criativa a importância das artes plásticas, da *Body art* e do *Happening*;
- perceber a Performance como expressão artística conceitual, encontrando nela a possibilidade de experimentações de situações do cotidiano;
- relacionar a produção artística de épocas passadas com a produção contemporânea;
- perceber a Performance como expressão pessoal ou coletiva, interativa, que propõe reflexão e crítica social;
- experimentar o corpo como suporte artístico, através de atividades sensoriais elaboradas.

3.1.3 Desenvolvimento

Encontro 1 - Aula expositiva– 50'

A linguagem híbrida – Quantos seres nos habitam?

Atividades:

- Leitura de Imagens – Datashow: Estudo de obras híbridas.
- Leitura do Texto (Xerox): A linguagem híbrida, (p.61-64) do livro Encontro com Arte e Cultura, Solange Utuari.
- Redação da conclusão do texto lido a partir de um roteiro para estudo.
- Escolha de uma das obras apresentadas em sala, para pesquisar sobre a proposta do artista.

Palavras-chave: hibridismo – experiências sensório-perceptivas – imaginário – absurdo – coletividade – linguagem – contemporâneo



Imagem11: Quimera de Arezzo, c. 400 a. C.
Arte etrusca em bronze, 78,5 cm de altura. Fonte: Pinterest, 2015



Imagem12: Pablo Picasso. Obra "Guitarra" de 1913.
Colagem feita com materiais do cotidiano. Fonte: IstoÉ, 2015



Imagem 13: Camille Kachani
Fonte: Zipper Galeria, 2015



Imagem 14: Adriana Varejão. Celacanto provoca maremoto, 2004-2008.
Fonte: Inhotim, 2015

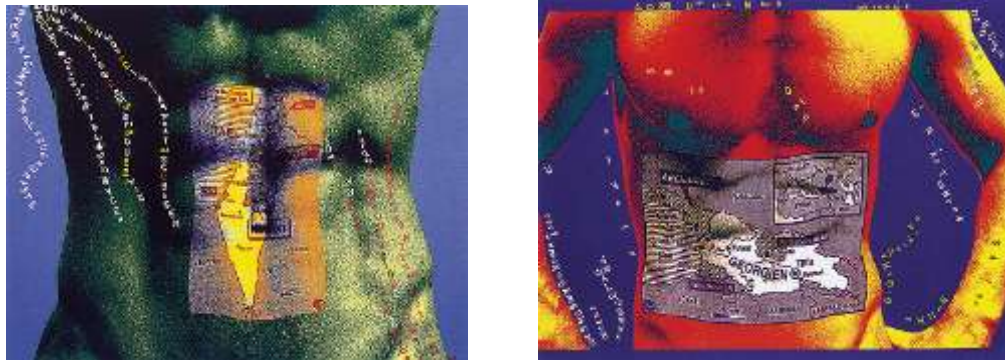


Imagem 15: Alex Flemming
Fonte: Itaú Cultural, 2015

Encontro 2 – 50'

Roda de conversa: Quantas linguagens compõem uma linguagem híbrida?
Apresentação das conclusões do texto estudado e características da produção do artista pesquisado.

Tarefa 2:

Trabalho em trios: *Arte Híbrida* - Prazo de entrega: 15 dias.

Utilizando uma caixa de papelão como suporte e utilizando materiais diversos, inclusive luz e sons (música ou ruídos), vídeo, fotografia, etc., construir uma

proposta de “arte conceitual” que reflita a sua sala de aula no retorno do recreio ou no final do último horário de uma aula.

Objetivo: Perceber a situação da sala gerada pelo consumo de balas e doces e o desperdício de folhas de caderno, o excesso de barulho provocado por agitação e pelo ranger dos pés das carteiras no chão, etc.

Encontro 3 – 50’

Aula expositiva: Arte viva; Arte ao vivo

Exibição e leitura de Imagens no Datashow. Material teórico impresso para leitura e registro dos conceitos.

Apresentação dos termos *Body art* e *Happening* a partir de pinturas e acessórios tribais, da produção de Yves Klein e Lígia Clark, tatuagens, produções coletivas do movimento hippie dos anos 60 / 70:

Body art e Happening

A arte que traz o corpo como suporte. Arte viva, arte ao vivo. O protesto da Juventude – Grupo Fluxus: Apresentações coletivas, colaborativas, híbridas:

Ives Klein:



Imagem 16: Sinfonia Monótona – 1960
Fonte: Catálogo de indisciplinas, 2015

Lígia Clark:



Imagem 17: Arquiteturas biológicas - 1972
Fonte: Wordpress, 2015



Imagem 18: Lygia Clark, O Eu e o Tu (1967).
Fonte: Fotolog, 2015

Encontro 4 – 50'

Atividade coletiva:

Laboratório: Proposição "Corpo Coletivo" – Obra: "Arquiteturas biológicas", de Lygia Clark.

A Atividade será uma adaptação da Atividade realizada pelo Educativo do Itaú Cultural na Exposição *Lygia Clark: uma retrospectiva*. "Corpo Coletivo" (1970 / 2012 -tecido), onde a criação de Lygia Clark, que pôde ser experimentada pelo visitante. https://www.youtube.com/watch?v=GlZbO_TYwW0

Tarefa 4

Para essa atividade será convidado um grupo de 6 alunos, que no período da tarde (contra turno), fará o estudo da obra da artista para conceber a performance que será apresentada à toda a escola. O objetivo nesse momento é refletir sobre a importância da coletividade, do respeito às escolhas do outro, da vida em sociedade.

A realização desse trabalho, pede a confecção de seis macacões em malhas coloridas, além de linhas e agulhas.

Propor às turmas de 9º ano, uma interferência no próprio corpo ou uma apresentação coletiva surpresa (*Happening*) no momento do recreio. A proposta é que o grupo elabore uma "cena" (Live art), utilizando outros suportes, podendo interferir de alguma forma no corpo do colega.

Encontro 5 – 50'

Vídeo – Leitura de Imagens e depoimentos sobre Arte Performance:

Exibição de trabalhos de vanguarda: *Pollock, Picasso (Action Paint, Environment, Assemblage, Collage)*.

*Exibição do Vídeo: LUTO – Youtube (7' e 23").

Reflexão no grupo: O impacto da visualização da Performance, o corpo do artista em risco, os suportes utilizados, o local da apresentação, a arte ao vivo, o comportamento do público, as relações que podemos estabelecer entre a Performance e a hibridez da produção do artista, etc.

Tarefa 5:

Registro escrito da aula a partir das ponderações acima.

Assistir o vídeo: “*A artista está presente*”. *Marina Abramovic*. Fazer leitura da sinopse da performance.

Redigir um breve comentário sobre sua percepção da obra.

Encontro 6 – 1h e40’.

Apresentação dos registros da aula 4.

Exibição do vídeo: *Perfoda-se*, com interrupções para comentários e reflexões.

Tarefa 6:

A partir de roteiro preparado pela professora: Relato da aula, com observações sobre o vídeo.

4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Performance – Intervenção no espaço escolar: investigando a obra de Paulo Nazareth.

Local: Escola Municipal Florestan Fernandes

Público alvo: Alunos dos 9ºanos – 14/15 anos.

Número de alunos: duas turmas de 25 adolescentes.

Tempo previsto: 5 Encontros.

4.1 Justificativa

O Projeto “Performance – Intervenção no Espaço Escolar, investigando a obra de Paulo Nazareth”, convida os educandos dos 9ºs anos – Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Florestan Fernandes a vivenciar a arte a partir da realidade cotidiana no ambiente escolar.

O atual projeto surge no momento em que pretendo abordar a Performance na sala de aula, como expressão da arte contemporânea. Serão oito encontros, sendo que dois acontecerão extra turno. Trago como mote do projeto, a presença do educando no ambiente escolar. Falar de arte contemporânea na escola é sempre desafiador, quando a ideia que os educandos trazem de arte, é sempre associada ao desenho, à pintura, ao belo, ao figurativo. Portanto, é muito comum escutar: “Não gosto de arte, porque não sei desenhar.” Ou “Isso é arte?”

Apresentar a produção do performer Paulo Nazareth, associando-a aos fundamentos da Performance, às produções de vanguarda do início do século XX e principalmente à realidade do artista, trará embasamento para a compreensão do que possa ser denominado arte Performance.

4.2 Objetivos

Convidar o educando a:

- conhecer a produção de Paulo Nazareth e reconhecê-la como expressão da arte contemporânea que parte de experiências pessoais, interativas, comprometidas com a sociedade;

- reconhecer a arte conceitual na produção do artista a partir da ritualização das suas Performances, assim como a presença de objetos do cotidiano que são somados a elas na intenção de metaforizar a vida real;
- reconhecer no corpo, uma possibilidade de suporte para expressar / provocar ideias, sentimentos, sensações, etc.;
- experimentar produções performáticas a partir da produção e Paulo Nazareth, observação do seu entorno, percebendo-se integrante do grupo que faz do ambiente escolar um lugar agradável ou não;
- elaborar ações performáticas que provoquem reflexões sobre sua presença no espaço escolar, ocupando a escola artisticamente.

4.3 Desenvolvimento

Apresentação de uma Performance construída por mim: professora - pesquisadora: “Seu Trabalho: A Importância do Meu Trabalho”.

Primeiro momento:

Dia de aula normal. Os alunos de todas as turmas (6º / 9º ano) estarão em sala de aula, quando, vestida de maneira não habitual, baterei na porta e com a licença do professor, distribuirei silenciosamente, algumas peças de quebra-cabeças construídos por mim, a partir de trabalhos realizados pelos alunos durante os dois últimos anos letivos. As imagens coloridas serão impressas no formato A3, coladas em suporte rígido e recortadas como quebra-cabeças. Além das imagens, uma frase integrará a performance: “Seu Trabalho: A Importância do Meu Trabalho”.

No verso de cada peça, haverá instruções de como o aluno deverá proceder no momento combinado:

Caro aluno,

Esse fragmento de imagem que lhe foi entregue é parte de um quebra-cabeça que irá compor uma fotografia exposta no pátio.

Assim como você, alunos de outras salas receberam uma peça. Portanto, enquanto estiver em suas mãos, tenha cuidado com ela. Não dobre, não amasse. Somente guarde-a até o momento certo.

Você deverá seguir algumas instruções até colar sua parte do quebra-cabeça na parede (ou chão), no horário do RECREIO. Atenção aos combinados:

- 1- *Ao ser liberado para o recreio, retire a parte protetora da fita dupla-face que se encontra no verso da peça. Cuidado para não arrancar a parte que tem a cola!*
- 2- *Desça as escadas, andando lentamente até chegar ao local onde você encontrará parte da sua fotografia;*
- 3- *Descubra a qual imagem sua peça pertence.*
- 4- *Encaixe sua peça na imagem.*

*Obrigada,
Angélica.*

Segundo momento:

Horário do recreio. Após ter entregado as peças, desço as escadas e colo na parede as imagens iniciais de cada quebra-cabeça que será completado pelos alunos. No chão, algumas letras das palavras que formarão a frase: “Seu Trabalho: A Importância do Meu Trabalho”. Haverá logo a frente, o aparelho de som, com música instrumental (Barbatuques), duas cadeiras lado a lado, das quais, uma delas será ocupada por mim. Ao lado das cadeiras haverá uma caixa com “apetrechos” que poderão ser utilizados pelos alunos no momento da foto: óculos, chapéus, roupas, objetos... Próximo à cadeira desocupada, uma placa diz:

“Pode chegar... Transforme algo em você. Sente-se ao meu lado e prepare-se para uma fotografia ao meu lado.”

Todo o percurso será filmado e / ou fotografado pela professora, colega de trabalho, Simone Medina e registrado no meu portfólio.

Encontro 1 – 50’

Em sala - Alunos dos 9ºs anos:

Conversa informal:

Do que se tratava a atividade no pátio? Que situação foi construída? Que diferença esse trabalho fez no dia dos alunos e funcionários da escola? E para a professora? Como foi o pensar essa proposta de trabalho? E o que essa experiência significou para ela?

Registrar no portfólio através de desenhos e/ou escrita a experiência vivenciada.

Datashow: Definição da palavra Performance de acordo com o dicionário Aulete

“desempenho em uma exibição” ou “evento geralmente improvisado em que o(s) artista(s) se apresenta(m) por conta própria”. Originada do idioma francês antigo, a palavra performance vem de accomplir – parformer, que significa concluir, conseguir, cumprir ou fazer. Pode ser identificada como alguma tarefa que tem a sua realização feita com êxito. A expressão vem do latim, idioma em que se forma pelo prefixo per + formáre, significando estabelecer, dar forma ou formar. Porém, em explicações mais simplificadas, pode ter o sentido de execução de uma tarefa qualquer. (AULETE, 2015).

Para refletir: Você já pensou que ao acordar, levantar-se da cama, trocar de roupa, escovar os dentes, pegar seu material, despedir-se de um familiar e se dirigir até a escola seria uma performance diária?

Registrar no portfólio uma ação sua ou de alguém conhecido que você reconheça uma ação performática. Encontrar em revistas ou na internet imagens de ações que pareçam performáticas. Colar.

Encontro 2 – 50'

Atividade1 – Apresentando Paulo Nazareth:

Uma sala será ambientada para receber os alunos. Fotografias de Paulo Nazareth serão exibidas, seguidas de dois vídeos: *Daniela Zuppo entrevista Paulo Nazareth – parte I* (12':36”) e *parte II* (15') serão exibidos no Datashow. É certo que as imagens poderão gerar uma agitação generalizada na sala de aula.

É o momento de travar alguns combinados para a atividade:

- silêncio e concentração.
- respeito à pessoa que optou em realizar o trabalho: o artista;
- concentração nas imagens apresentadas: figura, paisagem, “astral” do lugar;

✓ Olhar da professora/pesquisadora: reação dos alunos:

Que palavras são remetidas? Que julgamentos da “pessoa” Paulo Nazareth são exteriorizados pelos educandos? Quais questionamentos são levantados?

Atividade 2 – Nuvem de Palavras:

Uma folha de Kraft será colocada no centro da sala, onde cada aluno poderá se levantar e escrever palavras ou expressões que formem uma “nuvem de palavras” referente à sensações/sentimentos que surgiram ao ver as imagens de Paulo.

Reflexões com registro no portfólio:

- o que nas imagens afasta ou aproxima do seu entendimento como arte?
- dos artistas de vanguarda estudados, quais você acha que pintariam um quadro em que reproduzisse tais sensações?
- antes de saber a formação de Paulo Nazareth você o imaginaria um artista reconhecido no circuito artístico?
- como você definiria esse artista para alguém?

Encontro 3 – 2h e 30 min.

Paulo Nazareth e o encontro com o outro.

Apresentação da Performance: *Dente*:



Imagem 19: Dente, 2007.

Fonte: Paulo Nazareth Arte Contemporânea Ltda.

No Datashow: Exibição de imagens e texto argumentativo da obra.

- ✓ Leitura da obra, a partir da argumentação da proposta do artista:

Palavras-chave: abjeção¹¹ - panfletos - andarilho - banguela – imagem – escravidão – eu e o outro

Atividade:

Debate a partir das palavras-chave, que serão levantadas para análise da obra “Dente”.

Após estudo da argumentação da obra, redigir uma conclusão, percebendo a relação da obra “Dente” com a história de vida de Paulo Nazareth, assim como a história de milhões de brasileiros. Perceber a importância do público para a complementação da obra. É também o momento de tecer um paralelo entre a performance apresentada por mim na Escola: “*Seu trabalho: A importância do meu trabalho*” e a obra do artista.

¹¹ Arte abjeta: Tendência artística que desponta internacionalmente nos anos 1990, é caracterizada por trabalhos que tematizam o orgânico e o escatológico. Intrinsecamente ligada ao binômio “atração e repulsa”, a arte abjeta é esteticamente pautada no apelo a uma organicidade intensa, com forte materialidade e muitas referências ao corpo e as suas secreções. (Itau Cultural acesso em 06/10/2015).

Encontro 4 – 1 h e 30min.

Laboratório: Meu corpo sente, fala, e quer se comunica com o seu.

Atividade sensorial: “Eu e o Tu”.

A Atividade será uma adaptação da atividade educativa realizada pelo Educativo do Itaú Cultural na Exposição *Lygia Clark: uma retrospectiva. Eu e o Tu* (1967/2012 - macacões de plástico, água, espuma, borracha, dentre outros), criação de Lygia Clark, que pôde ser experimentada pelo visitante.

<https://www.youtube.com/watch?v=5oxfmJpfVY4>.

Objetivos do Laboratório:

- perceber a importância da presença do colega;
- provocar a curiosidade pelo outro;
- respeitar a aceitação ou não do colega para a realização da performance;
- perceber no tato, a possibilidade de provocar sensações boas e ruins: prazer e repulsa (abjeção - Paulo Nazareth);
- perceber que somos seres que se completam a partir da presença do outro;

Oficina em sala ambiente:

Para essa atividade será necessária a produção de dois macacões de plástico, que poderão ser confeccionados por mãos colaboradoras ou por uma costureira. Cada macacão deve conter entre sete e oito bolsos com zíperes, nos quais terão materiais com texturas variadas. Um “capote” na cabeça que tampe os olhos também faz parte da vestimenta. Dois alunos vestem a roupa se ajudando mutuamente. Uma terceira pessoa conecta um tubo por uma abertura na área da barriga que ligará um colega ao outro. Os colegas se tocam na intenção de encontrar os zíperes, que deverão ser abertos, na intenção perceber objetos com suas texturas variadas.

Dois alunos serão sorteados para desenvolvimento da atividade. Os demais alunos serão convidados à assistirem a performance. A performance poderá se repetir com outros colegas, alterando os materiais utilizados.

Materiais:

- 4 metros de lona de construção;
- agulhas;
- linha de costura,
- 14 zíperes;
- 1 tubo flexível corrugado;
- materiais sensoriais: algodão, lixa, espuma, borracha, gelo, farinha, entre outros.

Provocações:

Conversa informal sobre a atividade realizada, as sensações e as percepções encontradas:

O que representa a presença do outro no espaço escolar? Como eu reconheço meus colegas através de suas ações? O que a atividade teria a ver e as relações de respeito, cooperação, companheirismo, que se estabelecem na escola? Que descobertas importantes seu colega ou professores já te levaram a fazer esse ano?

Encontro 5 – 50'

Propondo o Trabalho Final:

O que permanece invisível no nosso dia a dia?

Construção de intervenções performáticas individuais e/ou coletivas na escola:

Os educandos serão convidados a construir ações performáticas que provoquem os olhares de toda a comunidade escolar quanto as situações vivenciadas na escola.

Problemas relacionados ao desrespeito aos colegas, reações de *bullying* geradas pelo racismo ou preferência sexual, pela desvalorização ou o abandono do patrimônio público, o consumo excessivo de balas e doces, a poluição do ambiente escolar, etc. O que eles pensam sobre isso?

O objetivo é que os adolescentes exercitem a capacidade crítica, a criatividade, a reflexão, experimentando a “situação” enquanto performer, percebendo a reação do público como complemento da obra.

Os educandos devem construir ações que remetam à presença deles na escola, com base na *Body art*, no *Happening*, na arte relacional, apoiando-se nas propostas de Paulo Nazareth. Ações que tragam significações para os educandos/performers e sejam construídas ao vivo, na presença do público desavisado. O tema será: ***O que permanece invisível no nosso dia a dia?***

A atividade deve partir da observação do espaço escolar e registros escritos, fotográficos, coletados por entrevistas, etc. Para isso, os alunos devem ressignificar os espaços através da sua presença, propondo a ocupação de um local pré-determinado. Serão disponibilizadas duas aulas para a elaboração das propostas, assim como a escolha de objetos ou materiais que serão agregados às performances. Todo o processo deverá ser registrado em portfólio.

4.4 Encerramento

A Exposição: ***O que permanece invisível no nosso dia a dia?***

O dia reservado para a culminância do Projeto “**Performance – Intervenção no espaço escolar: investigando a obra de Paulo Nazareth**” será voltado para:

- exposição das “Caixas-conceito”. Proposta de atividade na 2ª aula do pré-projeto;
- exposição dos registros fotográficos e vídeos das atividades desenvolvidas durante o projeto;
- exposição dos portfólios;
- apresentações das Performances “***O que permanece invisível no nosso dia a dia?***”
- apresentações de grupos de dança de rua;
- apresentação do grupo Coletivoz – Sarau de Poesia.

4.5 Avaliação

O Projeto “**Performance – Intervenção no espaço escolar: investigando a obra de Paulo Nazareth**” será avaliado a partir das atividades desenvolvidas a partir do pré-projeto. Os portfólios serão avaliados anteriormente a exposição.

Haverá ainda, a avaliação do projeto pelos alunos do 9º ano, com depoimentos gravados sobre a experiência das performances elaboradas por eles na escola.

4.6 Recursos financeiros

A captação de recursos para revelação de fotos e compra de materiais que serão utilizados nas atividades de laboratório, ficará a cargo do Caixa Escolar da Escola Municipal Florestan Fernandes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre Performance, percebi o quanto essa expressão artística tem a acrescentar à Educação, quando esta se apresenta como linguagem híbrida (interdisciplinar).

Renato Cohen e Jorge Glusberg tratam a performance como “arte viva” que ao romper com os padrões e as categorias da arte sacralizada, pode somar-se em várias linguagens: a música, a videoarte, a poesia, a dança, as artes gráficas, etc. São linguagens das quais o artista pode se apropriar em uma única produção, sendo construída na presença do público, muitas vezes convidado a integrar seu trabalho.

Conceitos importantes para o entendimento da Performance me foram apresentados por Cohen, que embora estabeleça relações dessa linguagem com o teatro, relaciona-a às outras artes, inclusive à música (*Ballet Trádico* -1922 e *Treppenwitz* -1927). Os conceitos como a *Action Paint*, *Assemblages* e *Environments*, estão presentes em obras de artistas de vanguarda, como *Pablo Picasso*, *Ives Klein*, *Jackson Pollock* ou nas produções do grupo Fluxus e Lygia Clark. Esses artistas que fragmentaram ideias e uniram linguagens “entropizando” a arte, influenciaram na construção do que se denomina Performance. Uma linguagem que se organiza na estrutura da *Collage*, se afirmando como arte de fronteira e trazendo o corpo como suporte.

Foi possível reconhecer esses conceitos na obra de Paulo Nazareth, quando o performer mineiro, a partir de suas caminhadas e ações ritualizadas, se utiliza de panfletos, de objetos do cotidiano, da natureza, da sua presença abjeta e “cola” em sua imagem esses signos, que traduzem sua história de vida, seus ideais e valores. As cenas elaboradas e representadas pelo artista, que torna-se personagem de si mesmo, aproxima a arte da vida (*Live art*), dessacraliza sua produção, retirando dela toda a função mercadológica ou elitista.

Compreendo a partir dessa pesquisa, que a Performance pode ser uma boa estratégia na Educação, quando se deseja propor um ensino interdisciplinar, que dialogue com a realidade do educando. Ao permitir linguagens que rompem os padrões de arte, valorizam o espontâneo, a Performance se utiliza de representações simbólicas que convidam o educando-performer a ser intérprete de si mesmo. Trata-se de valorizar situações que eles vivenciam em suas relações cotidianas, percebendo-os irreverentes, contestadores, rebeldes... ou o contrário:

contidos, apáticos, conservadores. As práticas artísticas que condizem com os conceitos da “não-arte”, podem se aproximar dos valores, anseios ou frustrações dos adolescentes, enquanto estudantes. Nesse sentido, é fundamental que o professor perceba as propostas de Performance como espaços onde os educandos possam expressar o que realmente pensam sobre determinados assuntos, mesmo que discorde dos pontos de vista apresentados por eles.

Levar a Performance para a sala de aula através do Projeto de Intervenção, significa dar voz aos educandos, quando esses, a maior parte do tempo são convidados a escutar e obedecer regras.

Após a aplicação desse projeto, pretendo analisar todo o processo construído e registrar minhas conclusões num artigo para possível publicação. A proposta é apresentar uma possibilidade de ensino em arte que valorize o educando enquanto sujeito subjetivo, que o perceba enquanto indivíduo capaz de reconhecer-se em seus atos, suas escolhas e concepção de mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVIC, Marina. **Marina Abramovic encontra su amor 23 años despues** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bmstiR2Ev_8> Acesso em 20 out.2015.

AMADO, GUY. **Arte contemporânea**. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marco-abril-2009-arte-contemporanea/>>. Acesso em 08 out. 2015.

Arte Appunti. Site oficial. Disponível em: <<http://arteappunti.altervista.org/happeningneo-dad-nouveau-realismepop-art-e-iperrealismo/>>. Acesso em 09/10/2015.

Arte Contemporânea Ltda. Disponível em:
<<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09/10/2015.
<<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09/10/2015.
<<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09/10/2015.
<<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 10/11/2015.

BODEARTE Circuito. **Perfoda-se**. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=perfoda-se>. Acesso em 07 out. 2015.

Borismeister. Site oficial. Disponível em: <<http://borismeister.ch/objetos-relacionais/>>. Acesso em 09/11/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC: Brasília, 2001.

Café Livro e Arte. Site oficial. Disponível em: <<http://cafelivroearte.blogspot.com.br/2012/02/lygia-clark-uma-nova-perspectiva-para.html>>. Acesso em 09/11/2015

CARTAXO, Carlos. Performance como consolidação da arte híbrida na educação. **Arte na escola**. 03.02.2014. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=72301>>. Acesso em 25 set. 2015.

Catálogo de Indisciplinas. Site oficial. Disponível em:
<<https://catalogodeindisciplinas.wordpress.com/2010/05/12/yves-klein-alem-do-azul/>>. Acesso em 09/11/2015.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Fotolog. Site oficial. Disponível em: <<http://www.fotolog.com/dannaum/42130452/>>. Acesso em 09/11/2015.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Inhotim. Site oficial. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/galeria-adriana-varejao/>>. Acesso em 09/11/2015>.

Interações Contemporâneas.

<<https://interacoescontemporaneas.wordpress.com/category/artistas/>>. Acesso em 09/11/2015.

IstoÉ. Site oficial. Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/129068_O+CHOQUE+DO+NOVO>.

ITAÚ CULTURAL. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8626/alexflemming>> Acesso em 09/11/2015

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8626/alex-flemming>>. Acesso em 09/11/2015

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. *Didática do Ensino de Arte. A Língua do Mundo. Poetizar, Fruir e Conhecer Arte*. São Paulo : FTD, 1998.

Mendes Wood DM. Site Oficial. Disponível em:

<http://www.mendeswooddm.com/en/artists/paulo-nazareth>>. Acesso em 11/10/2015

NAZARETH, Paulo. **Arte contemporânea/Ltda**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

NAZARETH, Paulo. **Entrevista:** Paulo Nazareth. Entrevista concedida à Daniela Zuppo. – Parte I. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oySQTlnQiwI>> Acesso em: 25 out. 2105

NAZARETH, Paulo. **Entrevista:** Paulo Nazareth. Entrevista concedida à Daniela Zuppo – parte II. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=peqjeURjZUE>>. Acesso em 25 out. 2015.

MONTEIRO, João. **Sobre o nu, sobre nós.** Disponível em: <http://obviousmag.org/enquanto_isso/2015/08/sobre-o-nu-sobre-nos.html>. Acesso em: 08 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** São Paulo: Editora Vozes, 2006.

PERFORMANCE. In: **Dicionário Caldas Aulete.** Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/performance>>. Acesso em 07 out. 2015

Pinterest. Site Oficial. Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/pin/447756387924693023/>>.
<<https://br.pinterest.com/pin/51791464437734026/>>.
<<https://br.pinterest.com/pin/548594798328923541/>>.
<<https://br.pinterest.com/pin/223209725258899255/>>. Acesso em 09/11/2015>.

Portfolio História Arte. Site Oficial. Disponível em:
<<http://portifolioahistoriaarte.blogspot.com.br/2012/11/happening-primeiro-happening-da.html>>. Acesso em 08/10/2015.

UTUARI, Solange. **Encontros com arte e cultura.** São Paulo: FTD, 2012.

Wordpress. Site oficial. Disponível em:<<https://ctrlbarbara.wordpress.com/13/02/08/experimentando-o-seu-corpo-sobre-a-arte-sensorial-e-os-wearables/>>. Acesso em 09/11/2015

Zacros. Site Oficial. Disponível em:
<http://www.zakros.com/jhu/apmSu03/notes_beuys.html>. Acesso em 10/10/2015.

Zipper Galeria. Site oficial. Disponível em:
<<http://www.zippergaleria.com.br/pt/#artistas/camille-kachani/>>. Acesso em 09/11/2015>.

ANEXOS

Algumas fotos de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Florestan Fernandes, que poderão ser utilizadas por mim na Performance: “*Seu trabalho: A importância do meu trabalho*”:











Arte Contemporânea. Disponível em:
<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>.
 Acesso em 09/10/2015.

Pinterest. Site Oficial. Disponível em: <
<https://br.pinterest.com/pin/447756387924693023/>> <
<https://br.pinterest.com/pin/51791464437734026/>>.
<https://br.pinterest.com/pin/548594798328923541/>>.
<https://br.pinterest.com/pin/223209725258899255/>>. Acesso em 09/11/2015>.

Arte Appunti. Site oficial. Disponível em: >. Acesso em 09/10/2015.

Zacros. Site Oficial. Disponível em:
http://www.zakros.com/jhu/apmSu03/notes_beuys.html>. Acesso em 10/10/2015.

Mendes Wood DM. Site Oficial. Disponível em:
<http://www.mendeswooddm.com/en/artists/paulo-nazareth>>. Acesso em 11/10/2015

Portifolio História Arte. Site Oficial. Disponível em:
 <<http://portifolioahistoriaarte.blogspot.com.br/2012/11/happening-primeiro-happening-da.html>>. Acesso em 08/10/2015.

Arte Contemporânea Ltda. Site Oficial. Disponível em:
 <<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09/10/2015.
 <<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09/10/2015.
 <<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>>. **Acesso em 10/11/2015.**

IstoÉ. Site oficial. Disponível em:
 <http://www.istoe.com.br/reportagens/129068_O+CHOQUE+DO+NOVO>.

Zipper Galeria. Site oficial. Disponível em:
 <<http://www.zippergaleria.com.br/pt/#artistas/camille-kachani>>. Acesso em 09/11/2015>.

Itaú Cultural. Site oficial. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8626/alex-flemming>>.

Acesso em 09/11/2015

Inhotim. Site oficial. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/galeria-adriana-varejao>>. Acesso em 09/11/2015>.

Catálogo de Indisciplinas. Site oficial. Disponível em:
<<https://catalogodeindisciplinas.wordpress.com/2010/05/12/yves-klein-alem-do-azul/>>. Acesso em 09/11/2015.

Interações Contemporâneas.
<<https://interacoescontemporaneas.wordpress.com/category/artistas/>>. Acesso em 09/11/2015.

Wordpress. Site oficial. Disponível em:<<https://ctrlbarbara.wordpress.com/13/02/08/experimentando-o-seu-corpo-sobre-a-arte-sensorial-e-os-wearables/>>. Acesso em 09/11/2015

Fotolog. Site oficial. Disponível em: <<http://www.fotolog.com/dannaum/42130452/>>.
Acesso em 09/11/2015.

Borismeister. Site oficial. Disponível em: <<http://borismeister.ch/objetos-relacionais/>>.
Acesso em 09/11/2015.

Café Livro e Arte. Site oficial. Disponível em:
<<http://cafelivroearte.blogspot.com.br/2012/02/lygia-clark-uma-nova-perspectiva-para.html>>. Acesso em 09/11/2015